



\*73

Percentagem de alunos portugueses que não foi além do ensino obrigatório.

## EMPREGO

António Câmara, CEO da YDreams, quer um sistema educativo que motive os alunos a serem diferentes.

João Paulo Dias

## “Precisamos de visionários que quebrem as fronteiras”

Conferência da EUNEC acolhida pelo CNE procurou perceber as competências que os novos profissionais devem ter para superar a crise.

“Muitos têm a vontade de ganhar, mas poucos têm a vontade de se preparar para ganhar”. Foi assim que António Câmara, CEO da YDreams, começou a sua intervenção na conferência “New skills for new jobs – New challenges for vocational education and training in the 21st century”, acolhida pelo Conselho Nacional de Educação, nos passados dias 24 e 25 de Outubro.

A conferência, uma iniciativa da rede europeia de Conselhos de Educação (EUNEC), teve como principal objectivo perceber as competências que o mercado pede aos novos profissionais e, para António Câmara, o caminho é claro. “Precisamos de exploradores, de visionários que quebrem as fronteiras. É nisso que as escolas se devem concentrar. Os países que treinam exploradores lideram o mundo. Os outros treinam apenas servos”, defendeu o líder da empresa de novas tecnologias. “Hoje em dia os alunos estão apenas a treinar para exames

e isso é o contrário do que a educação devia fazer. Estamos a treinar todos para serem iguais e devíamos estar a treiná-los para serem diferentes”.

### Muito trabalho pela frente

No ano passado, a percentagem da população que não foi além do ensino obrigatório foi de 29%, na média dos países da ODCE. Em Portugal

### TESTEMUNHO



“Muita da nossa população activa chega ao mercado de trabalho com uma considerável falta de preparação”, criticou Isabel Leite, secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário.

essa percentagem foi de 73%. “O que estas percentagens demonstram é que muita da nossa população activa chega ao mercado de trabalho com uma considerável falta de preparação”, criticou Isabel Leite, secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, que vê na educação vocacional uma solução fundamental para este problema. “São novas oportunidades que permitem uma maior preparação para o mercado, melhores probabilidades de sucesso profissional”.

Para José Pessanha, da Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia, Portugal ainda tem muito trabalho pela frente. Um dos objectivos da estratégia Europa 2020 é diminuir a taxa de abandono escolar para menos de 10%. A taxa em 2010 foi de 14,1%. “De acordo com as tendências actuais, o objectivo não vai ser atingido”, avisou o responsável, que acredita que a solução para a crise não se fica pela criação de mais oportunidades. “É importante não só criar postos de trabalho, mas fazer com que os alunos aprendam as competências certas para os empregos certos”. ■ Pedro Quedas



**Conheça as  
competências  
exigidas para os  
novos empregos** P. 6